

Cenários

Cenário Internacional

Os indicadores econômicos em diversos países do mundo vêm mostrando sinais positivos e que trazem boas expectativas, sendo os países mais desenvolvidos os que apresentam os melhores resultados. No mês de abril, nos EUA, foram criadas 428 mil vagas formais de trabalho, resultado acima das expectativas de mercado, que apontavam para uma geração de cerca de 400 mil. A taxa de desemprego permaneceu estável em 3,6% e, para alguns agentes de mercado, isso pode ser considerado pleno emprego. Contudo, é importante considerar que a inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês), permanece alta, fechando o mês em 8,3%, o que mostra leve queda em relação aos 8,5% do mês anterior. O fenômeno inflacionário ocorre na esteira dos diversos auxílios criados pelo governo, que injetaram uma enorme liquidez nos mercados e automaticamente foram direcionados para o consumo. Os itens com maior alta no índice continuam sendo energia, combustíveis e alimentos. Contudo, esse movimento pode ser observado ao redor de todo o mundo e a inflação alta deve permanecer, ainda, por um bom tempo.

Na Europa, esse movimento também pôde ser observado e, da mesma forma que em outras regiões do mundo, deve permanecer presente por mais alguns meses. O índice CPI, divulgado pela Eurostat, fechou o mês de abril em 7,4% no acumulado de doze meses, levemente abaixo das expectativas de mercado, que eram de 7,5%. Contudo, está bem acima da meta do BCE (Banco Central Europeu), que é de cerca de 2% a.a.. Dessa forma, a autoridade monetária deve realizar movimentos de aperto monetário, aumentando juros, para fazer frente e tentar conter essa tendência de alta. Agentes de mercado projetam que o índice ainda continue avançando, uma vez que o BCE não iniciou o ciclo de altas esperado. Tal como em outros mercados, os itens que pressionam o índice são energia, combustíveis e alimentos. O conflito bélico envolvendo a Rússia, que ocorre no leste europeu, continua trazendo enormes desafios e incertezas, tendo em vista a extrema dependência da Europa do petróleo e do gás fornecidos pelos russos.

Na China, a segunda maior economia do mundo, tal como os demais, não passou ileso pelas turbulências dos últimos anos e vem mostrando sinais de desaceleração. Apesar disso, os indicadores sugerem manutenção da tendência de expansão. A produção industrial avançou 2,9% em abril, já as vendas no varejo tiveram recuo de 11%. No entanto, os investimentos em ativos fixos mostraram avanço de 6,8% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, resultado levemente abaixo do projetado pelo mercado, que foi de 7,2%.

Cenário Nacional

No Brasil, temos passado por muitas tensões e um cenário altamente desafiador, porém, os indicadores vêm mostrando um cenário mais otimista e que pode sugerir que os próximos meses serão de bons resultados. De acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE, foram criadas 136 mil vagas formais de trabalho no mês de março. No acumulado dos três primeiros meses do ano, são mais de 615 mil vagas, sendo os setores de serviços, indústria e construção civil os que mais contrataram. A produção industrial cresceu cerca de 0,3% em março, de acordo com divulgação do IBGE, ficando abaixo dos 0,7% de fevereiro. No acumulado do primeiro trimestre do ano, a expansão é de 0,28%. Os setores que mais cresceram foram os de máquinas e equipamentos, bebidas e veículos automotores.

Ainda há diversos projetos de reformas da economia em tramitação no Congresso Nacional que podem melhorar e dar previsibilidade ao ambiente de negócios, atraindo mais investimentos. Porém, estamos em ano de eleições e, certamente, as tensões políticas devem permanecer presentes até a definição do próximo governo. Esses acontecimentos trazem muitas incertezas e fortes oscilações nos preços dos ativos, contudo, podem gerar muitas oportunidades. Paralelo a isso, temos o fenômeno da inflação, que, assim como em quase todas as economias ao redor do mundo, permanece alta e é reflexo do desarranjo das cadeias produtivas causado pela pandemia. Da mesma forma que outros países, o Brasil lançou uma série de auxílios que aumentaram a liquidez nos mercados. A inflação oficial (IPCA) fechou o mês em 1,06% e, no acumulado de doze meses, está em 12,13%. Para fazer frente a isso, o BC (Banco Central) vem aumentando a taxa básica de juros (Selic), que encerrou abril em 11,75%, na tentativa de controlar e trazer o índice para a meta do ano, que é de cerca de 3,5% a.a.. Dessa forma, agentes de mercado avaliam que o BC ainda deve decidir por mais alguns aumentos nas próximas reuniões. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

Justificativa da Rentabilidade Mensal

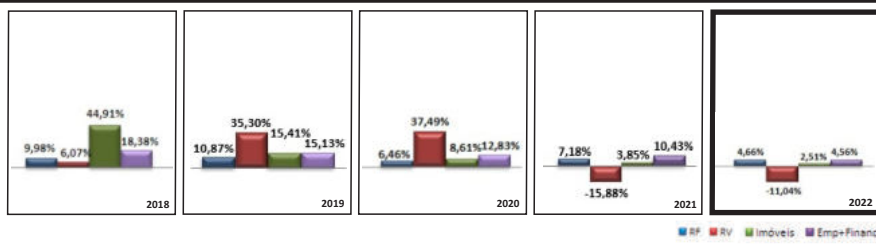
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde a 80% dos recursos do plano e uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia. Porém, a maior parte destes títulos está marcada a mercado, sofrendo oscilação nos preços, conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Nesse mês, foi verificada alta em quase toda a curva de juros futuros. Os papéis que detemos em carteira tiveram desvalorização em seus preços, pressionando o resultado do segmento de Renda Fixa, que fechou o mês em 1,27%. Já o segmento de Renda Variável apresentou resultado de -13,09%, forte queda frente aos resultados do mês anterior. Os mercados siderúrgico e de mineração permanecem em momento econômico de muitas incertezas e os ativos do setor devem continuar pressionados. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de -0,49%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
abr/22	-0,49%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,87%	1,35%	0,92%	5,96%
fev/22	0,22%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,04%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,68%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,99%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	-1,69%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	-0,66%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-1,85%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,38%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,06%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,35%	0,73%	0,27%	5,92%
Acumulado 12 meses	2,13%	16,42%	7,18%	-10,13%

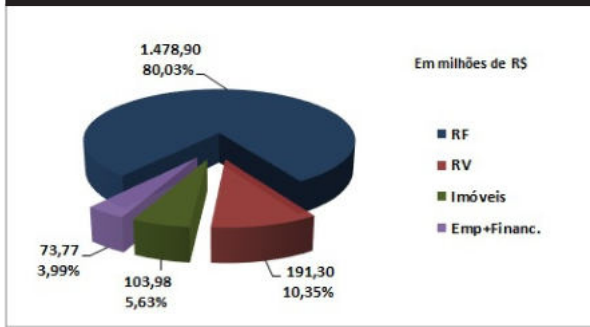
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	2,66%	5,61%	3,29%	3,28%
2021	4,07%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,78%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	183,43%	190,18%	130,40%	134,65%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

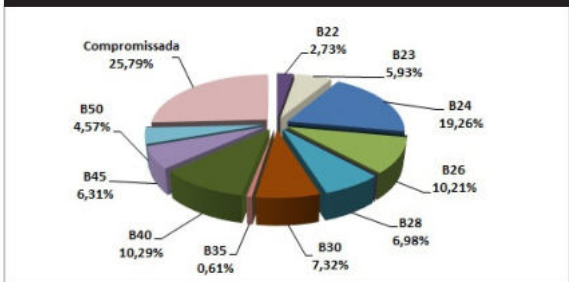
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: abr/2022

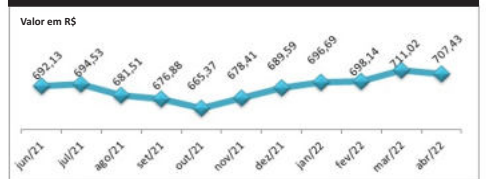


Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

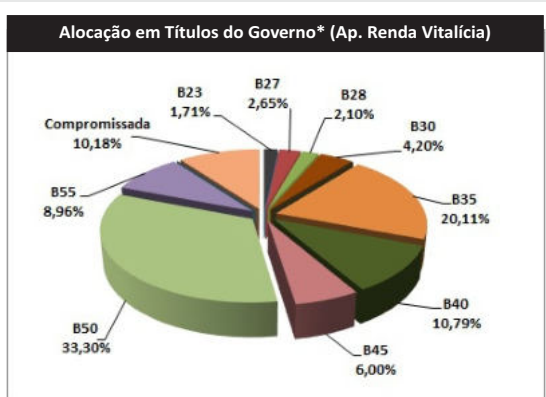
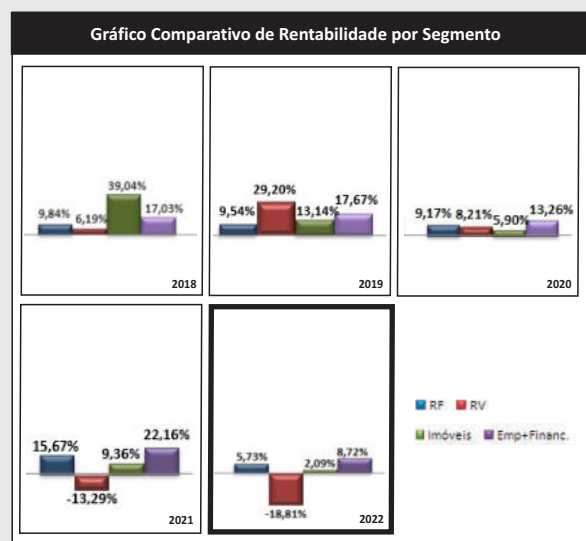
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,06% a.a. acima da inflação. Nesse mês de março, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 1,28%. O segmento de Renda Fixa do plano rendeu 1,69%. Este resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 91% do plano. As ações da CSN Mineração, que correspondem a maior parte do segmento de Renda Variável, fecharam esse mês sendo 2,98% do plano. Assim, o segmento teve resultado de -12,89% e pesou negativamente para o resultado final. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa Selic e têm rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final do plano foi de 1,05%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
abr/22	1,05%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,52%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,65%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,24%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	1,77%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	1,93%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,64%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,92%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	0,07%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	1,02%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,93%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	0,25%	0,73%	0,27%	5,92%
Acumulado 12 meses	12,65%	16,42%	7,19%	-10,13%

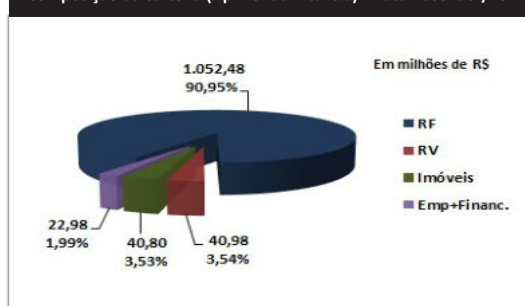
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2022	4,53%	5,61%	3,29%	3,28%
2021	13,80%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	16,60%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	15,18%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2022	131,61%	114,30%	77,48%	123,40%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: abr/2022



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

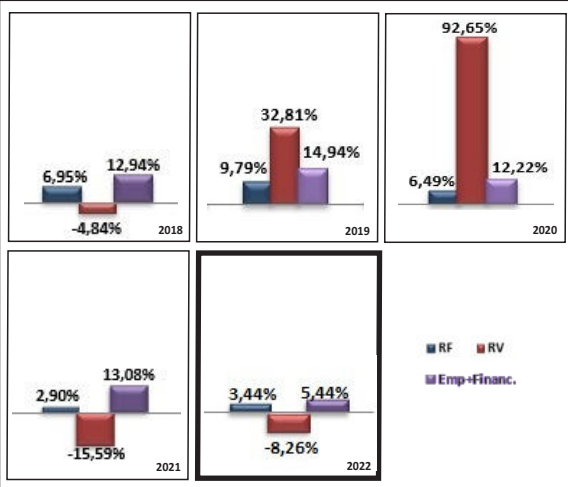
A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

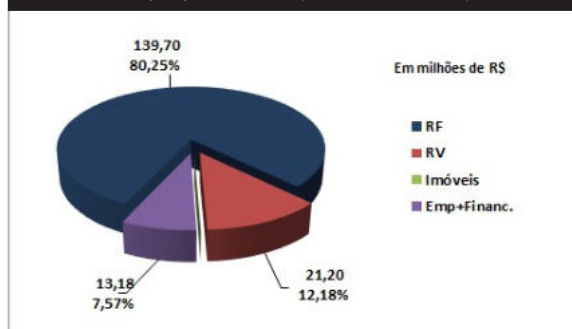
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de abril, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de -1,50%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. Contudo, vale lembrar que cerca de 35% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Esse mês foi verificada alta na curva de juros futuros em quase todos os vencimentos, o que levou a uma desvalorização dos ativos. Com isso, a rentabilidade do segmento foi de 0,80%. Contudo, temos cerca de 42% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição ao longo do mesmo ano. Todavia, nos últimos meses, os ativos vêm sofrendo desvalorização e, assim, a alocação total ao final de abril ficou em cerca de 12%. O retorno do segmento foi de -15,60%, pesando negativamente no resultado final. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: abr/2022)



Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
abr/22	-1,50%	1,95%	0,83%	-10,11%
mar/22	2,29%	1,34%	0,93%	5,96%
fev/22	0,46%	0,87%	0,76%	1,46%
jan/22	0,80%	1,06%	0,73%	6,87%
dez/21	1,98%	1,28%	0,77%	3,14%
nov/21	1,08%	1,58%	0,59%	-1,69%
out/21	-3,16%	1,49%	0,49%	-6,81%
set/21	-2,49%	1,20%	0,50%	-6,99%
ago/21	-3,90%	1,29%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,84%	0,86%	0,36%	-3,99%
jun/21	-0,05%	1,16%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,59%	0,64%	0,27%	5,92%
Acumulado 12 meses	-4,39%	15,75%	7,19%	-10,13%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2022	2,02%	5,32%	3,29%	3,28%
2021	0,42%	15,17%	4,45%	-11,16%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,95%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	15,42%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,27%	-12,41%
2014	8,79%	10,81%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	10,00%	8,06%	-3,14%
Acumulado 2013 - 2022	112,61%	154,78%	112,53%	110,31%

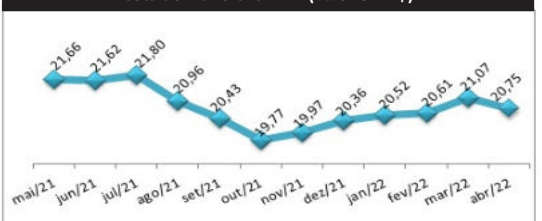
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

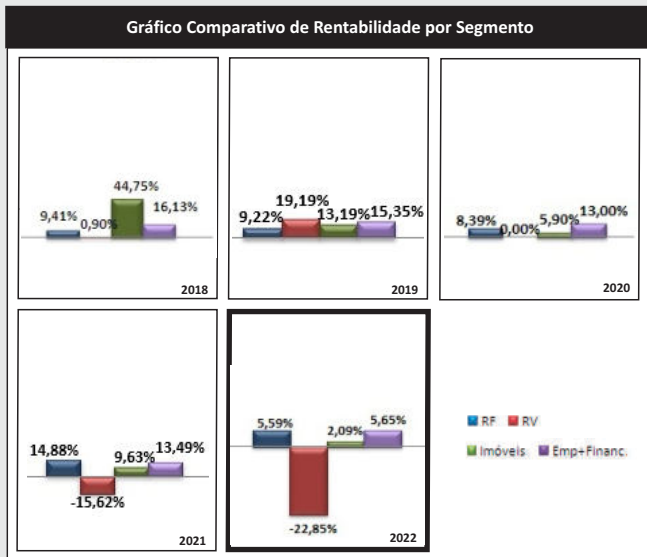


Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

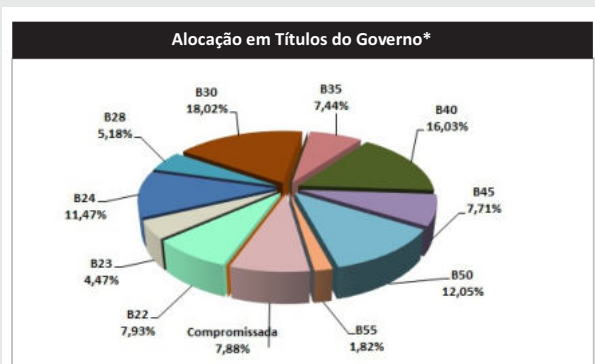
Em abril, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,72%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 82% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 1,28% e o retorno desse segmento foi de 1,67% no mês. As ações da CSN Mineração, que compõem o segmento de Renda Variável do plano, fecharam o mês com alocação de cerca de 4,88% do total e tiveram retorno de -13,77%, contribuindo negativamente para o resultado final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
abr/22	0,72%	2,06%	0,83%	-10,11%
mar/22	1,36%	1,35%	0,93%	5,96%
fev/22	0,25%	1,02%	0,76%	1,46%
jan/22	1,20%	1,08%	0,73%	6,87%
dez/21	2,03%	1,19%	0,77%	3,14%
nov/21	2,10%	1,51%	0,59%	-1,69%
out/21	0,16%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,60%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-0,61%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,99%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,72%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,31%	0,73%	0,27%	5,92%
Acumulado 12 meses	9,56%	16,42%	7,19%	-10,13%

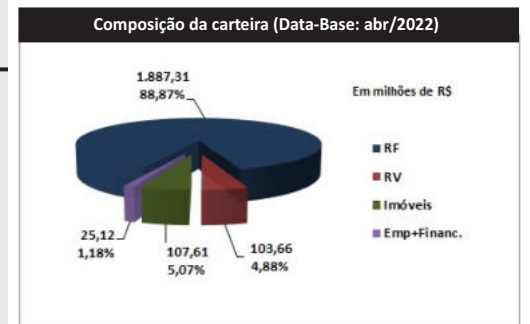


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2022	3,56%	5,61%	3,29%	3,28%
2021	12,16%	15,62%	4,45%	-11,16%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	15,42%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2022	211,69%	184,86%	130,40%	134,59%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

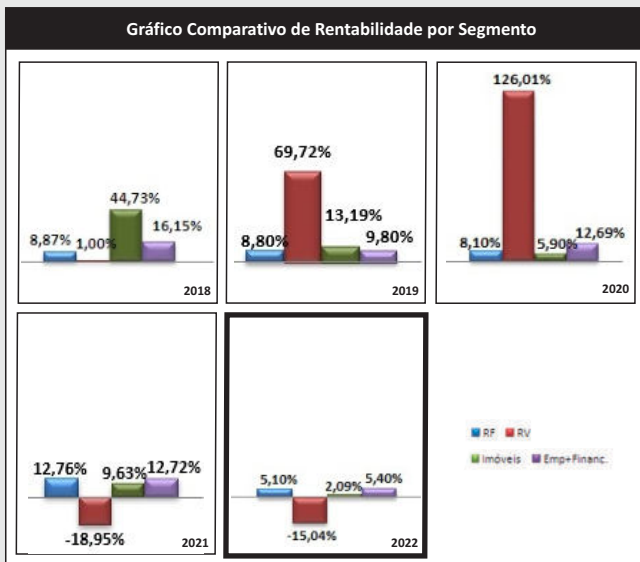


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

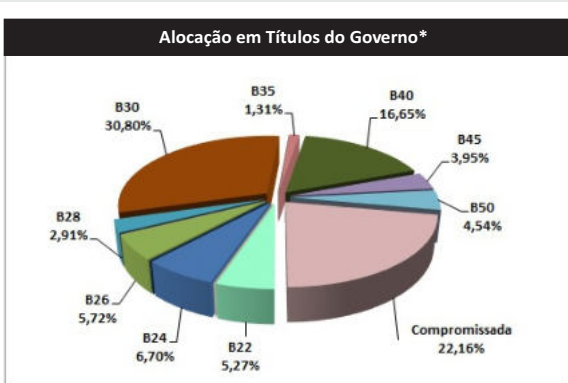
Em abril, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de 0,28%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 69% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Esse segmento apresentou retorno de 1,51% no mês. O segmento de Renda Variável, que é composto por ações da CSN, fechou o mês com alocação em torno de 4,55% do patrimônio e terminou o período com queda de 19,06%, pesando negativamente no resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
abr/22	0,28%	2,08%	0,83%	-10,11%	-19,06%
mar/22	1,59%	1,36%	0,93%	5,96%	3,71%
fev/22	0,83%	1,03%	0,76%	1,46%	1,72%
jan/22	1,06%	1,09%	0,73%	6,87%	2,99%
dez/21	1,85%	1,20%	0,77%	3,14%	14,84%
nov/21	1,02%	1,52%	0,59%	-1,69%	-4,48%
out/21	-0,23%	1,56%	0,49%	-6,81%	-20,71%
set/21	-0,18%	1,24%	0,50%	-6,99%	-17,59%
ago/21	-1,36%	1,38%	0,43%	-3,25%	-23,16%
jul/21	1,72%	0,96%	0,36%	-3,99%	5,08%
jun/21	0,34%	1,32%	0,31%	0,63%	-2,07%
mai/21	-0,96%	0,74%	0,27%	5,92%	-7,41%
Acumulado 12 meses	6,07%	16,65%	7,19%	-10,13%	-53,85%

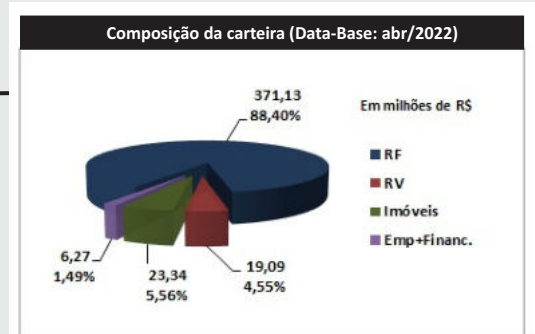


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2022	3,81%	5,68%	3,29%	3,28%	-12,06%
2021	13,58%	15,84%	4,45%	-11,16%	-18,95%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	15,42%	1,00%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-52,15%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	22,50%
Acumulado 2012-2022	203,49%	157,41%	112,54%	110,31%	162,44%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.